

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
4	Seg	18	Benjamim de Brito Amorim (30.º dia); Clara Ramos Barros Peixe (30.º dia); Franklim Martins Barbosa e esposa; António Antunes Barros Lopes, genro e família; José Joaquim Dinis Camelo, avó e tio; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Manuel Morais Enes Capeio (aniv.); Maria Bárbara Almeida Abreu; Maria Filomena da Silva Gonçalves
5	Ter	18	Mário Reis Afonso e pais; Manuel Pereira; José Luís Lomba Araújo Fernandes; Maria Gonçalves Carvalho (aniv.) e marido; Rosa Afonso de Amorim, marido e irmã; Adélia Jácomo Sousa Oliveira Gaião e marido; Aníbal Carvalho Enes Viana; Manuel Barbosa Magalhães; Maria Bárbara Almeida Abreu
6	Qua	18	Maria Branca Moreira da Costa; Eduardo Pires Pereira; Rosa Pires Franco; Camila Fernandes Morais e marido; Domingos Passos; Daniel Barbosa Marques; Angelina Enes Viana e marido; David Rodrigues da Cruz, esposa e filho; Manuel Pires Afonso Moreira; Maria Bárbara Almeida Abreu; Manuel Machado (aniv.)
7	Qui	18	Evaristo Martins da Silva, esposa, sogros e tias; Francisco Enes Franco; Baltazar Salvador Santos Correia; José Freixo e esposa; António Moreira da Silva e esposa; Maria Bárbara Almeida Abreu
8	Sex	18	Ramiro Pequito Carvalho; Constantino Afonso Barreiros (aniv.); José Correia do Rego; Sónia Alice Oliveira Borlido e avô José; Noé Enes Ramos; António Reis Afonso; Joaquim Afonso Barbosa; António Ferreira Longarito; Maria Bárbara Almeida Abreu
9	Sáb	18	Casimiro Crespo Pereira e esposa; António Sá Barbosa; Edviges Martins Caravela; Pais de Ester Reis; Pais, sogros, irmãos e cunhada de Dália; Maria Pereira Baganha da Silva (aniv.); José Lucídio Monteiro Gonçalves; Rosa Branco Marinho, sogros, filha e genro; Maria Bárbara Almeida Abreu
10	Dom	9	Domingos Pires Morais e esposa Maria Amália Martins Domingues; Aida Soares Ribeiro (aniv.); Maria José Freire, marido e pais; José Pires Marrocos e esposa; António Gomes Moreira Rego, pais e sogros; Pais, sogro e cunhado de Gaspar Rego; Rosa Gomes do Rego; Benvindo Gonçalves Durães; Maria Fernandes Vieitas Paradela; Esmeralda Miranda, irmã e pais; Carolino Gonçalves Ramos, esposa e sogra; Fernando Gonçalves Borlido e esposa; Mário Brandão Borlido e esposa; Rosália Enes Morais (aniv.); Maria Bárbara Almeida Abreu

PARÓQUIA VIVA

N.º 174 – 03/04/2016

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 835 318 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



2.º Domingo da Páscoa – Ano C



«Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. Depois disse a Tomé: “Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente”. Tomé respondeu-Lhe: “Meu Senhor e meu Deus!”. Disse-lhe Jesus: “Porque Me viste, acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto”.» (Evangelho)

Media: Pronunciamentos da Igreja devem defender primeiro a pessoa e depois a doutrina
Misericórdia e comunicação foi um tema em debate nas II Jornadas Práticas de Comunicação Digital

O autor do livro sobre o Papa Francisco “O Grande Reformador”, numa conferência sobre “Misericórdia como chave da comunicação católica: as lições de Francisco”, afirmou que a comunicação na Igreja deve primeiro defender a pessoa, “a vítima”, e depois a doutrina.

Para Austen Ivereigh, a imagem da Igreja nos media é frequentemente negativa porque os pronunciamentos que se produzem nos meios de comunicação social não manifestam “misericórdia para com as vítimas”.

“Quando quiseres explicar a opinião da Igreja, quando quiseres responder a uma crítica à Igreja, não comeces com a doutrina, com o desejo de defender o ensinamento da Igreja porque vai sublinhar a marca do farisaísmo”, sugeriu o jornalista, autor do livro sobre o Papa Francisco “O Papa Francisco”.

Para Austen Ivereigh é necessário reformular o ponto de partida, acentuando primeiro situações de sofrimento e de “proximidade à vítima”, à “realidade humana”.

“Só é possível apresentar o ensinamento e a doutrina da Igreja depois de se demonstrar a misericórdia de Deus”, sustentou.

Austen Ivereigh, co-fundador do projeto “Catholic Voices” e ex-diretor de assuntos políticos da Arquidiocese de Westminster, confirmou que metodologia comunicativa “funciona”, mesmo que possa “provocar incómodo” nos comunicadores da Igreja e parecer uma “deslealdade”.

“É muito difícil humanamente a misericórdia. A misericórdia parece injustiça”, referiu, dando como exemplo o facto de Jesus ter sido crucificado.

“Só refletindo, avançando na vida espiritual e na oração, aceitando que a misericórdia é a justiça de Deus, podemos compreender”, indicou.

Austen Ivereigh deu como exemplo o desenrolar dos trabalhos no Sínodo dos Bispos sobre a Família onde parecia que mostrar “demasiada misericórdia num contexto do relativismo” poderia parecer uma traição à doutrina da Igreja. “Existe um farisaísmo dentro da Igreja, dentro de nós”, acentuou.

2.º Domingo da Páscoa – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª *Leitura: Act. 5, 12-16*

2.ª *Leitura: Apoc. 1, 9-11a.12-13.17-19*

Evangelho: Jo. 20, 19-31

- Os rios da misericórdia divina -

Não é apenas por fidelidade cronológica - “oito dias depois” - que, no domingo a seguir à Páscoa, se lê o texto joanino da aparição do Ressuscitado a Tomé, nem tão pouco para despistar qualquer explicação do acontecido através de sugestão coletiva, mas por nossa causa: “felizes os que acreditam sem terem visto”. É que a nossa fé não pode quedar-se por uma celebração festiva, muito de carácter tradicional, mas que ‘morre’ nos dias imediatos. Para cada um e cada uma de nós Cristo tem de ser também o “meu Senhor e meu Deus”.

Só de uma fé assim poderão brotar os “rios da água viva” de uma misericórdia semelhante à do nosso Deus, tema central do Ano santo que estamos vivendo e que neste domingo nos é reproposta por decisão de João Paulo II: “nas diversas leituras, a Liturgia parece traçar o caminho da Misericórdia que, enquanto reconstrói a relação de cada um com Deus, suscita também entre os homens novas relações de solidariedade fraterna”. Na verdade, “Cristo ensinou-nos que o homem não só recebe e experimenta a misericórdia de Deus, mas é também chamado a ‘ter misericórdia’ para com os demais”. De facto, “Ele indicou-nos os múltiplos caminhos da misericórdia, que não só perdoa os pecados, mas também vai ao encontro de todas as necessidades dos homens. Jesus inclinou-se sobre toda a miséria humana, material e espiritual”.

Banhados por esta divina misericórdia, torne-se cada um de nós agente desta misericórdia junto de todos os nossos irmãos: “como o Pai me enviou, também Eu vos envio a vós”.

É bem interpelativo o apelo dirigido pelo papa Francisco. “Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, na habitualização que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamos desafiados a escutar o seu grito de ajuda. As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo”.

Mesmo que a nossa sombra não consiga fazer milagres (1.ª leitura), é só passando do ‘ter’ misericórdia ao ‘ser’ misericórdia que nos tornaremos parecidos com o nosso Deus, Ele que é a misericórdia.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Visita Pascal: A Visita Pascal continua na tarde deste domingo de Pascoela, nas Associações e Comércio, no Lugar de S. Mamede e Costa.

A primeira casa a ser visitada, tal como tem acontecido nos anos anteriores, será o Centro Social Paroquial, às 15 h. Toda a gente está também convidada a participar na Visita ao nosso Centro Social.

O pároco presidirá ao Compasso na Visita Pascal ao Centro e à Capela de S. Mamede, sendo todo o resto da Visita presidido pelo Seminarista Rui Ferreira, que também já presidiu ao Compasso no passado domingo.

Visita aos doentes: Como é habitual na 1.ª quinta-feira de cada mês, o pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quinta-feira, dia 7, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima quarta-feira, dia 6, às 21,15 h., no Cartório Paroquial, realiza-se mais um Encontro de Preparação para o Crisma, orientado pelo pároco e destinado aos adultos inscritos para receberem o Crisma na Sé no próximo dia 15 de maio.

Encontro do CPM para Noivos: Na próxima sexta-feira, dia 8 de abril, continua o 71.º Encontro de Noivos, promovido pelo Centro de Preparação para o Matrimónio (CPM) da nossa Diocese. Decorre todas as sextas-feiras, de 1 de abril a 13 de maio, às 21,15 h., nas instalações do Colégio do Minho. Todos os Noivos que têm o seu casamento católico marcado para este ano devem participar, podendo ainda inscrever-se no segundo Encontro, pois o

primeiro foi de apresentação!

Catequese – Reunião de Pais do 5.º ano: No próximo sábado, dia 9, às 16 h., reúnem-se no Centro Paroquial os pais ou encarregados de educação dos catequizandos do 5.º ano.

Reunião do Apostolado da Oração: O pároco reúne com os associados do Apostolado da Oração no próximo sábado, dia 9, às 16,30 h., no Cartório Paroquial.

Consignação Fiscal a favor do Centro Social: O Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) recebeu recentemente do Estado a quantia de 3120,17 €, referente à consignação fiscal de 2014.

Apela-se agora a todos os paroquianos de Areosa e seus familiares e amigos para que indiquem na sua declaração de IRS de 2015 que pretendem destinar ao Centro Social o que a lei prevê sobre a “Consignação Fiscal”. Para isso, recebemos do CSPA o seguinte texto:

Outra forma de ajudar...

Este ano, na sua declaração de IRS 2015 ajude o CSPA.

Não paga mais imposto por isso! Basta escrever o número de contribuinte 504 630 490 no modelo 3 do IRS, Rosto, Quadro 11.

Ao fazê-lo, estará de imediato a ajudar o CSPA com 0,5% do seu imposto já liquidado, sem despender de qualquer quantia.

Obrigado pelo seu contributo!

Para mais esclarecimentos, ligue o 258 835 221.

(Continua na pág. 4)